

# 'O PAÍS SOMOS NÓS' 18

Abaixo, trechos do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso:

"A luta pela liberdade, pela democracia, é incessante, cotidiana, e nós conseguimos vitórias importantes. Estamos no Brasil construindo uma democracia verdadeira.

"Hoje há uma vontade imensa de participação. Estamos nos organizando, nós, o Brasil todo, para defender a natureza, o direito do consumidor, para continuar lutando contra a corrupção, para defender os direitos do homem e da mulher em todas as formas.

"Luta em defesa também da igualdade. Que as diferenças de sexo não sejam impeditivas da realização dos potenciais da pessoa humana. A luta pelo respeito nas diversas fases da vida, da criança até o mais idoso, a luta para que os portadores de deficiência física sejam tratados condignamente. A luta contra a discriminação do índio, do negro, mormente agora que nós estamos, este ano, também comemorando os 300 anos de Zumbi.

"Agora que nós estamos nos aproximando do século XXI, essa luta pela liberdade e pela democracia tem um nome: direitos humanos. Esse é o novo nome da luta pela liberdade.

"O Governo, não só por um compromisso pessoal do presidente, mas no seu conjunto, já assumiu esse caminho. O Ministério do Trabalho está engajado numa luta sem trégua contra o que se chama de trabalho forçado.

"Não podemos agora, no limiar do século XXI, tolerar formas de exploração de trabalho desumanas: trabalho infantil, trabalho forçado, escravo.

"Contamos com a ação do Legislativo. Até hoje não foi tipificado o crime de tortura, que é uma exigência constitucional. Nós vamos precisar marchar nessa direção.

"O Judiciário também terá o momento de dar sua cooperação nesse espírito de um Brasil que quer realmente passar a limpo, virar, como eu disse recentemente, ao falar dos desaparecidos, uma página da História.

"Temos violações graves que não puderam, ainda, chegar a seu termo: Carandiru, Candelária, Vigário Geral, Acari e, mais recentemente, Corumbiara. E precisamos ter instrumentos que permitam que haja uma punição exemplar, não pelo sentido de vingança. Não será com rancor nem ódio que vamos reconstruir o Brasil.

"Chegou a hora de mostrarmos, na prática, num plano nacional, como vamos lutar para acabar com a impunidade, para realmente fazer com que os direitos humanos sejam respeitados.

"Eu acho que nada melhor do que o Dia da Pátria, que nós comemoramos com tanto orgulho, ao assistir àquela parada militar bonita, ao ver que temos uma tradição que vem de longe, de defesa do nosso solo, da nossa soberania (...) para fazer uma reflexão sobre a questão dos direitos humanos e dizer com muita tranquilidade, com muita satisfação: o país somos nós e este é um grande país".